BOM DIA FURG 05.06.1992

Bom dia, Rio Grande, 5 de junho de 1992, Dia Mundial do Meio Ambiente. Está iniciando o programa Bom Dia, FURG, em sua edição de número 311. Os destaques desta sexta-feira.

O movimento estudantil após o Congresso da UNE. Estudantes debatem amanhã o Mercosul. A participação da professora Gisele Felice, do Departamento de Geosciências, direto do Fórum Global 92.

E o lançamento hoje do livro Lixões, O Preço da Ignorância. No estúdio do Bom Dia, FURG, o Manuel Dornelles, do Diretório Acadêmico de Engenharia. O Manuel está presente aqui querendo fazer um convite à comunidade universitária.

Que convite é esse, Manuel? Exatamente, agora, amanhã, sábado, a gente está recebendo no campo cidade da FURG, na sala 21, o professor Carlos Chiarelli. Ele foi convidado pelo DEA para vir falar com os estudantes, todos interessados sobre o tema Mercosul. O ex-ministro está vindo a convite do DEA de Engenharia.

Exatamente. Foi uma batalha, como se diz, muito grande. A agenda do ex-ministro é muito concorrida.

Mas ele abriu uma diferença especial e está vindo até a FURG para conversar com todos os interessados. E o encontro é aberto a todos os interessados, os alunos da FURG? Não, é aberto a toda a comunidade. A gente espera que todos os interessados no tema Mercosul compareçam na sala 21, campo cidade.

Manuel, tu retornaste nesta semana do Congresso da União Nacional dos Estudantes. Quais foram os resultados desse Congresso, na tua opinião? Bom, nós estivemos, como é de conhecimento, em Niterói, Rio de Janeiro, no Congresso de 28 a 31. Dentro dos aspectos positivos, nós poderíamos ressaltar que encontramos os acadêmicos do nosso curso lá no Rio.

Então foi tratado que nós teremos os encontros regionais por curso, que será a nossa regional em Santa Catarina, a sede. E, em janeiro, nós teremos o encontro nacional dos estudantes de engenharia. Isso foi muito positivo porque, até o dia de hoje, a FURG não participou de nenhum encontro nacional de curso.

Será, então, o primeiro encontro. Inclusive, o nosso endereço lá eles não tinham, porque nunca nós havíamos comparecido. Então, o DEA está cadastrado junto ao Comando Nacional.

Nós começaremos a receber informações das outras universidades sobre cursos de extensões, sobre também os problemas relativos à área de engenharia e também ao mercado de trabalho. Isso aí é um fato muito positivo que nós tivemos dentro do Congresso. Retornando do Congresso, como vai ser a participação dos estudantes DEAs, DCEs, com relação à luta dos

servidores e professores contra o PEC Projeto de Emenda Constitucional 56? Bom, no Congresso não se tocou sobre esse tema.

Infelizmente, o que nós vimos lá no Congresso foi uma luta de classes, ou melhor, até de partidos. Existem partidos que estão dominando hoje a UNE. É claro e é evidente que lá está o PT, a Convergência Socialista, o MR8, a AJR, que é a Aliança da Juventude Revolucionária.

Então, esses movimentos, hoje, eles dominam a UNE. Então, não adianta se tentar procurar uma política voltada só para o meio estudantil, que não passa. Eu mesmo fiz uma proposta para que se tirasse um aluno de cada universidade que estava presente no Congresso, fizesse uma comissão e, se fosse a Brasília, tentar pressionar o Congresso, tentar conversar com os políticos para ver o que poderia ser feito em termos de PEC 56 ou mesmo essa política de contenção de despesas que está havendo hoje no governo Collor.

Mas não passou, não foi nem lida. O pessoal está mais voltado para o caráter eminentemente partidário. Então, são duas alas que dominam e essas duas alas, inclusive, discutem muito entre si e saem até, muitas vezes, luta corporal lá, foi o que a gente viu.

E em nível local, vai sair essa mobilização? Bom, em nível local, nós estamos dando o maior apoio da engenharia, dando o maior apoio para esse movimento. Participamos da passeata nessa quinta-feira que passou e vamos nos reunir com a TAFURG, com a PROFURG, já tivemos uma reunião. E eu acho que a mobilização tem que partir em termos de pressionar as pessoas que detêm o poder.

Porque não adianta nós ficarmos falando, tentarmos ficar só no papel. Nós temos que tomar uma atitude, ou seja, de visar enxugar a máquina que hoje todo mundo sabe que a despesa das federais é muito grande e existe muito desperdício. Então, a gente pode tentar levar um projeto no papel, um projeto sério, um projeto com a aprovação dos estudantes, dos funcionários, dos professores, para tentar diminuir os custos da Universidade Federal hoje, que é muito grande.

E eu acho que é por aí que o governo se baseia. Mas a universidade particular tem um custo bem menor do que a federal. Então, eu acho que, não estou falando aqui que essa é a saída, mas poderá ser uma saída.

A gente tentar levar um projeto sério até Brasília. Ok, muito obrigada pela sua participação, D. Fúria. Alguma informação a mais que você gostaria de passar ao público? Nós gostaríamos aqui, de público, cumprimentar o professor Arthur Dias de Oliveira, que está lançando o seu livro, Lixões, o Preço da Ignorância.

Nossos parabéns ao professor Arthur pelo seu trabalho e por esse carinho que ele tem com a cidade de Rio Grande. E também dizer a ele que nós estamos contentes e alegres por mais essa edição desse livro. Agora no Bom Dia FURG, a participação da professora Giselle Felice.

A professora Giselle é do Departamento de Geossciências e está participando, no Rio de Janeiro, do Fórum Global 92, evento que acontece paralelamente a Eco 92, a Conferência Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. O Fórum Global é o encontro de entidades não-governamentais que debate os principais problemas do meio ambiente. Professora Giselle Felice, direto do Fórum Global 92, para o Bom Dia FURG.

Rosane, aqui nos nossos primeiros dias de Eco 92 e Fórum Global, a movimentação tem sido muito grande. Você encontra pessoas de todos os países, exposições das mais diversos sobre os aspectos da questão ambiental. Desde a parte básica de utilização na agricultura de técnicas ecológicas, que seria a agroecologia, até a parte mais científica de computadores para desenvolvimento de pesquisas na área de ecologia e proteção ambiental, em questões ambientais.

A diversidade de trabalhos e expositores é muito grande. Tem a representação das minorias, a questão da mulher, que já foi discutida ontem e anteontem. Tem a questão da criança, a questão da pobreza, miséria, a parte mais técnica de trabalhos mesmo, voltada à questão de preservação.

Aqui, pertinho do nosso estante, tem o estante da recuperação de cubatão, que é extremamente interessante, com vídeos. O nosso estante mesmo, nós estamos dividindo com o pessoal da CEPAM e da Mata Atlântica, e a expectativa está muito grande, porque nós estamos aguardando o vídeo, que deve chegar hoje, e amanhã já estará exposto. Nós estávamos agora também numa palestra do Darcy Ribeiro, sobre as questões de problemáticas ambientais e utilização da natureza.

O tema básico do Fórum Global seria o desenvolvimento sustentado, que está todo mundo trabalhando em cima dessas questões, e desenvolvimento. E outra coisa que o pessoal tem dito que está muito interessante é a Ecotec, que está acontecendo em Zacarepaguá, que seria mais a parte técnica mesmo, científica, de aplicação de alternativas para a natureza. Então, a gente vai ver se amanhã dá um pulinho até lá, para poder passar alguma informação dessa parte mais de tecnologia.

Aqui, no Fórum Global, no Aterro, a gente encontra a parte de alternativas de energia escolar, energia eólica, energia hidráulica, energia de marés e tudo mais. Tem várias propostas boas. Além também de uma parte muito interessante, da presença dos índios, que a gente encontra o pessoal dos índios aqui do Norte do Brasil, e também de aspectos de questões religiosas, presença de grupos religiosos voltados para uma questão interior, de descobrimento, preservação da natureza e preservação interior.

A coisa aqui está muito mística, tem praticamente de tudo, todo tipo de expressão que esteja voltada para a parte ecológica. Em termos de população, local aqui do Rio de Janeiro, a população mesmo não pode entrar. Está sendo uma coisa mais para o pessoal técnico das

organizações, porque está custando 10 dólares.

E o preço do dólar, em vez de estar caindo com essa grande demanda de dólares que está tendo aqui no Rio, está subindo, o que é um prejuízo, no fundo, para o nosso país. Em termos de Rio de Janeiro também, a segurança está triplicada nas ruas. Você encontra os militares em pontos estratégicos do Rio de Janeiro, sozinhos, para dar uma maior segurança.

E outros processos sociais que estão acontecendo, marginais, a toda essa questão da Eco 92, que é o arrastão, o pessoal continua depredando e entrando no supermercado, fazendo uma limpeza geral em termos de reivindicações da própria questão social do Brasil no momento. E a Eco 92, o que a gente está esperando disso é que essa Eco 92 seja para dar uma conscientização, não só em termos de questões ambientais, de preservação ambiental, mas de questões sociais que são prioritárias. Nem a natureza antes, nem o ser humano antes.

Aqui tem um trabalho muito interessante também sobre a nutrição de crianças, tem coisas muito interessantes para se ver. A amamentação, tem vários aspectos relacionados à melhor qualidade de vida. E sem deixar de lado nunca a questão da pobreza, da miséria, e da má distribuição de renda, quer seja mundial, quer seja nacional.

Aí as informações básicas para hoje seriam essas, Rosane. Então a diversidade de trabalhos aqui é muito grande, a gente vai ver se consegue ir até a Ecotec também para ver a parte mais científica específica, que estão acontecendo mais os resultados de pesquisas mesmo para alternativas de utilização da natureza. É basicamente isso.

MÚSICA Nossa última entrevistada de hoje é a professora Eliane Macedo Baqueri Duarte. A professora Eliane é do Departamento de Física, e vem acompanhando desde o seu início o projeto Adeus aos Lixões, de autoria do professor do mesmo departamento, Arthur Dias de Oliveira. Acontece hoje o lançamento do livro do professor Arthur.

Qual é o histórico desse livro, professora? Bom dia. Bom dia. Esse livro surgiu da necessidade de relatar a experiência que nós temos tido com o projeto Adeus aos Lixões.

Então coisas que a gente viveu, considerações que a gente concluiu a respeito do trabalho, a respeito do relacionamento com as pessoas, e que então o professor Arthur resolveu colocar no papel. E há pressa de lançar esse livro justamente no dia 5 de junho, porque 5 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente, é o terceiro aniversário do projeto Adeus aos Lixões, e então a gente serviria para comemorar esse aniversário e para lembrar as pessoas que o nosso trabalho continua. A professora Eliane, como eu apresentei antes, teve participação desde o início do projeto.

Inclusive, no prólogo do livro, o professor Arthur diz que muito daquele trabalho se deve a ela. Professora, a senhora acha que nesses 3 anos de desenvolvimento do projeto já tem alguma mudança na mentalidade da população rio-grandina em relação ao problema do lixo? Com

certeza. Nós notamos que as coletas seletivas implantadas nos bairros Argaúcho, Navegantes, Vila Santinha e Salgado Filho, e na zona central, as pessoas continuam separando o lixo limpo e as coletas estão sendo ótimas.

Nós notamos também que, ao longo desses 3 anos, o saldo é muito positivo, não somente com relação à educação das pessoas, das crianças e dos familiares em geral, como com relação ao que se conseguiu. Já tem um núcleo de reciclagem funcionando. Teve a fundação da Associação dos Catadores de Lixo, Catadores e Separadores de Lixo Rio Grande, que foi em função do projeto.

E nós temos uma prensa hidráulica que faz com que as pessoas consigam trabalhar, armazenar e vender o material com bastante rapidez. Então, esse é o saldo positivo. E a nossa maior preocupação é de que, numa mudança de administração, o nosso trabalho continue tendo apoio do Poder Público Municipal.

Tenho impressão, pela reação das pessoas, que é irreversível o nosso trabalho, porque as pessoas criaram o hábito e se sentem responsáveis com relação à preservação do meio ambiente no que refere ao seu lixo. Então, eu acho que o saldo é positivo. E no que refere à ampliação do projeto para as demais áreas da cidade.

Muita gente questiona de muitos bairros próximos ao centro que ainda não recebem a coleta seletiva, mas tem esperança que isso venha a acontecer em pouco tempo. Dá para acontecer em pouco tempo isso aí? Exatamente. Há cobrança de zonas da cidade.

Cassino, Parque Marinha, Vila da Quinta e outras zonas mais centrais. A gente precisa mais estrutura para avançar em outras áreas. A gente não pode educar e depois não coletar.

Então, isso aí é que precisa ter mais estrutura. Precisa ter um caminhão especialmente para isso. Precisa ter uma equipe especialmente para isso, para a gente poder aumentar.

Por enquanto, o que a gente pode fazer é continuar com essas áreas e continuar a educação onde tiver escolas interessadas. E esse livro, professora, que está sendo lançado hoje, como é que a senhora vê ele no processo todo do projeto? Que participação ele pode ter? Eu acho importante, porque esse livro pode servir, inclusive, como pesquisa. Pesquisa para as crianças das escolas.

Pode servir e é um documento do trabalho feito. Eu acho que pode modificar pessoas que não conhecem o trabalho. Pode ficar motivadas até para trabalhar junto com a gente.

E eu acho... Sou meia suspeita para falar, porque eu tive uma participação muito ativa na elaboração desse livro, mas eu acho que o livro está muito diferente, muito novo, em termos de uma linguagem acessível e de uma linguagem que pega fundo na mudança de pensamento das pessoas. Quando é que vai ser o lançamento? Onde é que vai ser, professora? O lançamento é

no dia 5 de junho, sexta-feira, no Teatro da FURG, no Campo Cidade, às 19h30. Nós convidamos todas as pessoas que tenham trabalhado conosco desde o início, todas as pessoas que gostam e que valorizam o nosso trabalho, a comparecer ao lançamento.

Muito obrigada, então, pela participação. Professora Eliane Baqueri Duarte, do Departamento de Física, sobre o lançamento, logo mais, no Teatro do Campo Cidade da FURG, do livro Lixões, o Preço da Ignorância. O Bom Dia FURG está encerrando hoje por aqui.

Estaremos de volta no mesmo horário, na segunda-feira. Até lá.